INFINITUM
REVISTA MULTIDISCIPLINAR
ISSN: 2595-9549

"A VOZ QUE TODOS DEVEM OUVIR": PARNAIBA - PI NAS ONDAS DO RÁDIO NOS TEMPOS DE VARGA

"THE VOICE THAT EVERYONE SHOULD HEAR": PARNAIBA - PI IN THE RASIO WAVES IN VARGA'S TIMES

"LA VOZ QUE TODOS DEBEN ESCUCHAR": PARNAIBA - PI SOBRE LAS ONDAS DE RADIO EN TIEMPOS DE VARGA

Luciane Moreira Andrade de Lima

Possui graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (2010). Especialização em Metodologia o Ensino de História pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina. Foi supervisora do projeto de extensão PIBID: Ética e pluralidade cultural: docência, escola e cidadania, em 2016. Atualmente é professor efetivo do GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ - SEDUC - PI. Tem experiência com ensino fundamental e médio na área de História. Atuou como preceptora do programa Residência Pedagógica nos anos 2018 e 2019. Mestra pelo Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí (2022).

E-mail: lu_lima14@outlook.com

Mary Angélica Costa Tourinho

Doutora em História Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015), tem graduação em História Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (1990), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2008). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Piauí, da graduação e do Mestrado Profissional em História (PROFHISTORIA). Tem experiência na área de História, com ênfase em Contemporaneidade, Educação, Gênero, Ensino e Teoria. É coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Política História, identidades, cultura e Contemporaneidade (LAPHIC), com a linha de pesquisa Culturas e Identidades Contemporâneas- GECIC.

E-mail: mary.angelica@phb.uepi.br

RESUMO

O presente artigo trata sobre a chegada da radiodifusão em Parnaíba e a relação desse empreendimento - entre as décadas de 1940 e 1950 - com ações desenvolvidas pelo governo de Getúlio Vargas, que estendeu ações e legitimações de seus projetos, utilizando-se de diversos meios propagandísticos, a exemplo do rádio. Tendo como principal fonte de análise o *Almanaque da Parnaíba*, observa-se o processo de inserção e usos que se disseminaram com a chegada da Rádio Educadora e mudanças perceptíveis que se processaram no cotidiano da cidade. As

influências que demarcaram a presença de um projeto nacionalista, bem como os usos específicos que a caracterizavam como uma rádio local.

Palavras-chave: História. Rádio. Parnaíba – PI. Getúlio Vargas. Almanaque.

ABSTRACT

This article deals with the arrival of broadcasting in Parnaíba and the relationship of this achievement - between the 1940s and 1950s - with actions developed by the government of Getúlio Vargas, which extended actions and legitimizations of its projects, using various advertising media, as exemple of the radio. Having the "Almanaque da Parnaíba" (Parnaiba's Almanac) as the main source of analysis, we observe the insertion process and uses that spread with the arrival of "Rádio Educadora" (Educational Radio) and changes that took place in the daily life of the city. The influences that marked the presence of a nationalist project, as well as the specific uses that characterized it as a local radio.

Keywords: History. Radio. Parnaíba - PI. Getulio Vargas. Almanac.

RESUMEN

Este artículo trata sobre la llegada de la radiodifusión en Parnaíba y la relación de ese emprendimiento - entre las décadas de 1940 y 1950 - con acciones desarrolladas por el gobierno de Getúlio Vargas, que extendió acciones y legitimaciones de sus proyectos, utilizando diversos medios propagandísticos, como el radio. Teniendo como principal fuente de análisis el Almanaque da Parnaíba, se observa el proceso de inserción y los usos que se difundieron con la llegada de Rádio Educadora y cambios perceptibles que ocurrieron en el cotidiano de la ciudad. Las influencias que marcaron la presencia de un proyecto nacionalista, así como los usos específicos que la caracterizaron como radio local.

Palabras clave: Historia. Radio. Parnaíba – PI. Getulio Vargas. Almanaque.

INTRODUÇÃO

Mudanças decorrentes do crescimento e das transformações do capitalismo criaram novas necessidades, influenciando preferências, pensamentos e comportamentos. Jornais impressos, cabos submarinos, trens e telégrafos não se traduziam mais como novidades em um século XX que utilizava aviões, projeção de imagens em movimento e transmissão de sons por meio das ondas do rádio[1]. Tornando-se produto de consumo de governos e população, dentre

[1] Este artigo é parte de um capítulo da Monografia intitulada *Rádio, tv e música: a difusão musical em Parnaíba entre 1940 e 1970*, defendida em 2010, por Luciane Moreira Andrade de Lima, sob a orientação da Profa. Dra. Mary Angélica Costa Tourinho, pela Universidade Estadual do Piauí – Campus Parnaíba. Diversos acréscimos foram feitos pelas autoras.

todas essas invenções arroladas, a que veio a se popularizar mais - por seu aspecto peculiar, a princípio de consumo familiar e agregador de ouvintes em seu entorno - foi o rádio[2].

Como parte do entendimento do processo de mudanças do século XX, a análise da radiodifusão, contribuiu para o entendimento de um contexto de irradiação de ideias de modernização em diferentes espaços. Em Parnaíba - PI ela chegou aliada a transformações na malha urbana[3]. Considerar o contexto da chegada da primeira rádio de Parnaíba - denominada de Educadora - coligada a parte do período varguista, por meio dos periódicos da cidade e da capital do Piauí, e de intelectuais que analisam esse fenômeno, nos levou ao exame de discursos de mudanças, nação, modernização e disseminação do consumo de produtos e condutas que significavam esse momento. Portanto, o estudo da chegada da rádio, se estendendo até 1950, tem o intuito de contribuir para a compreensão de mudanças pelas quais a cidade e parte da sociedade da época passou, entendendo-a como parte de um contexto nacional e contribuindo com especificidades locais para o mosaico histórico do período.

A radiodifusão, assim como o cinema - só que este com alcance mais restrito - integrou fenômenos de comunicação que envolveram grande contingente populacional, congregaram interesses e influenciaram comportamentos de natureza diversa, como observa José Luiz dos Santos, ao analisar aspectos da cultura nas sociedades, averiguando efeitos sociais dos veículos de comunicação de massa:

> Tais meios de comunicação não só transmitem informações, não só apregoam mensagens. Eles também difundem maneiras de se comportar, propõem estilos de vida, modos de organizar a vida cotidiana, de arrumar a casa, de se vestir, maneiras de falar e de escrever, de sonhar, de sofrer, de pensar, de lutar, de amar (SANTOS, 1987, p. 69).

Tal capacidade de influenciar a população despertou interesses políticos e empresariais no uso desses meios comunicativos. Tais fenômenos motivaram intelectuais a buscarem compreensão sobre a dinâmica orientadora de processos de comunicação de massa, a exemplo de Adorno/Horkheimer (1985) que observaram a existência de uma dinâmica manipuladora no uso desses meios, regida por uma racionalidade técnica que estava a serviço

[2] A história do rádio remonta ao século XIX e resulta de inúmeras experiências relativas ao campo eletromagnético, embora tenha começado a ter uso prático quando foi patenteado por Guglielmo Marconi (1874-1937). Foi considerado na primeira década do século XX o auge das comunicações, conseguindo fazer transmissões sem fio, sendo pensado simplesmente como o substituto do telégrafo (BRIGGS; BURKE, 2004).
[3] É importante ponderar que o espaço da cidade beneficiado pelas benfeitorias urbanísticas, bem como as pessoas com possibilidade de acesso aos mesmos, fosse limitado.

da classe dominante e da própria dominação. A razão e a tecnologia serviriam aos interesses do capitalismo e da política, auxiliando no contexto da disseminação de regimes fascistas, revelando seu uso para o exercício de poder sobre as massas:

> Ao integrar todos os produtos culturais na esfera das mercadorias, o rádio renuncia totalmente a vender como mercadorias seus próprios produtos culturais. Nos Estados Unidos, ele não cobra nenhuma taxa do público. Deste modo, ele assume a forma de uma autoridade desinteressada, acima dos partidos, que é como que talhada sob medida para o fascismo. O rádio torna-se aí a voz universal do Führer; [...]Colocar a palavra humana como algo de absoluto, como um falso imperativo, é a tendência imanente do rádio. A recomendação transforma-se em um comando (1985, p.75).

A análise de Adorno/Horkheimer (1985) considerava a existência de um eixo, de onde emanavam manipulações que geravam necessidades e alienavam a sociedade, que por sua vez recebia tudo o que era veiculado pela indústria cultural[4], que estava a serviço de uma ordem de poder. Embora essa análise seja fundamental para se entender a disseminação de modelos totalitários e o contexto de surgimento dos meios de comunicação de massa, consideramos também outras possibilidades de se pensar a relação produção e consumo. Ouvintes - consumidores, também puderam fazer usos inesperados, por meio de "astúcias", da "arte de utilizar" produtos a eles destinados (CERTEAU, 1998). Nem sempre aquilo que os emissários do poder pensaram se operou. Foram inúmeras as possibilidades do uso das rádios no cotidiano de pessoas comuns.

No Brasil, segundo Ortiz (1987), a massificação das comunicações se tornou uma realidade quando se verificou uma maior densidade do caráter urbano-industrial. As notícias e os bens culturais, antes difundidos por jornais, revistas e livros, podiam ser veiculadas pelo rádio, construindo uma cultura da informação que atingia, inclusive, um público não letrado. Vale dizer que este processo não ocorreu simultaneamente em todos os lugares e somente a partir de 1940 se verificou a sua consolidação, estando diretamente ligada a um projeto de industrialização, evidenciando-se com a ascensão de Getúlio Vargas (1930 – 1945) que "ocupou-se de usar os meios de comunicação para impor seu projeto político que incluía a unificação nacional" (DÂNGELO & SOUSA, 2016, p.121). Esse projeto articulou interesses produtivos e políticos e o uso do rádio foi um importante instrumento desse projeto.

[4]Adorno/Horkheimer (1985) entendem que pelo domínio da mídia - o rádio, o cinema, a televisão e as publicações – levam à produção, inclusive da cultura, a uma padronização, desenvolvendo determinações sobre o consumo das massas, produzindo necessidades e padrões, por meio da reprodução mecânica e da publicidade.

> Em 1937, Getúlio Vargas autorizava os Estados e os municípios brasileiros a instalarem aparelhos receptores e alto-falantes para o exercício cívico, propagar a educação política e social e integrar os diversos interesses da nação.
> O projeto político e cultural proposto no período estadonovista era de caráter nacionalista e buscava a mobilização e participação cívica (DÂNGELO & SOUSA, 2016, p.121).

Um discurso patriótico assentado em princípios cívicos, era evidenciado e anunciava a ordem política que se instaurava, utilizando-se a princípio, de cornetas amplificadoras ou "alto-falantes", para divulgar produtos e notícias. Interesses por parte do estado brasileiro seguiam uma aura totalitária que se disseminava no mundo político ocidental e punha em movimento a ideia de integração cultural, com cunho centralizador. De início, a precariedade impediu a criação de uma rede radiofônica nacional, capaz de penetrar na maioria das cidades brasileiras, predominando inicialmente uma radiofonia local. Um exemplo disto foi a própria Rádio Nacional[5], criada durante o governo de Getúlio Vargas (1930/1945), no começo com uma frequência restrita e só depois se estendeu a nível nacional (SHILLS, 1968).

A cidade de Parnaíba integrou-se ao cenário político propugnado pela ascensão de Getúlio Vargas, principalmente quando do controle exercido durante o Estado Novo. A existência de uma estação de rádio na cidade foi parte de ações que contribuíram com a capilarização dessa nova ordem.

"PATRIOTICAMENTE PROMOVENDO E ENCORAJANDO O PROGRESSO": novas comunicações em Parnaíba - PI

Dois prefeitos serão representativos do período Varguista em Parnaíba: Ademar Gonçalves Neves e Mirócles Veras. O primeiro ligado ao PDC (Partido Democrata Cristão) foi saudado como o "remodelador da Parnaíba"[6]. Ficou no cargo de 1931 até 1934 e as referências ao embelezamento da cidade e melhorias na higiene pública, creditadas a ele, são recorrentes em várias publicações do *Almanaque da Parnaíba*. Foi nomeado por Joaquim Lemos, primeiro Interventor Interino do Piauí. O segundo prefeito, Mirócles Veras[7], era ligado ao PSD (Partido

[5] Getúlio Vargas, por meio do Decreto n. 2. 073 de 1940, estatizou a Rádio Nacional.
[6] Sobre Ademar Neves e a alcunha de "modelador da cidade" ver: Almanaque da Parnaíba (1938, p. 35).
[7] Mirócles Veras esteve à frente da prefeitura durante quase todo o Estado Novo e espelha as ações próprias desse período político. Assumiu a prefeitura em 1934. Em 1936, foi substituído por eleição pelo Coronel Joaquim Antônio Gomes de Almeida, reassumindo em dois de dezembro de 1937 (ALMANAQUE da Parnaíba, 1938, p. 394). Ficou no cargo até 1945, quando finda o Estado Novo.

Social Democrático)[8], partido aliado a Getúlio Vargas. Se manteve no poder durante duas interventorias (1934 – 1945), a de Landri Sales e Leônidas Melo[9]. Entre essas duas administrações se reforça, principalmente por meio do *Almaque da Parnaíba*, a imagem de modernização da cidade, expressando durante o período do Estado Novo o controle exercido sobre as publicações nesse período[10].

As observações sobre as administrações públicas são necessárias, pois as interações entre rádio, instâncias econômicas e políticas são indissociáveis - embora não tratemos com profundidade da questão - por conta de um contexto em que esse meio de comunicação tornou-se alvo de muitos interesses, integrando-se às ações propugnadas por Vargas, sendo essa articulação percebida no âmbito local. A cidade, a princípio por meio dos jornais e do *Almanaque da Parnaíba*, traduzirá falas recorrentes sobre esse projeto:

> As obras públicas – prédios, estradas, canal –, os serviços de incremento à viação, a produção, a expansão econômica por meio de subvenções às organizações particulares, são valiosos atestados do interesse crescente com que os nossos governos vem, patrioticamente, promovendo e encorajando o progresso da nossa cidade (ALMANAQUE da Parnaíba, 1938, p. 33).

Esse processo patriótico carecia de meios propagandísticos que o certificasse junto à população, fincando-se com profundidade a ideia da mudança. Inicialmente as amplificadoras difusoras terão essa função, além é claro, de congregarem outras. No contexto varguista receberão o adendo público, como observa Tourinho (2011, p. 60 – 61)):

> Quando o rádio ainda não era uma realidade em Parnaíba, utilizou-se de uma alternativa comum às pequenas cidades, possibilitando a circulação de informações emanadas de forma direta do poder político vigente. Em julho de 1935, foi inaugurada uma amplificadora no principal logradouro público, a Praça da Graça, pelo prefeito Mirócles Veras, integrando-se ao projeto sistemático de divulgação do modelo de civismo pretendido pelo Estado Novo.

---

[8] Proibidos durante o Estado Novo (1937-1945), os partidos políticos retornaram com a redemocratização em 1945.

[9] Depois da administração destes dois prefeitos, percebe-se uma inconstância política na rearticulação dos poderes locais. Em um espaço de três anos (1945 – 1948), a cidade esteve sob a administração de quatro prefeitos, sendo todos nomeados[9] por governadores do Piauí. Depois desse período, a cidade viverá outras ingerências políticas, quando se retoma no país o sufrágio para escolha de cargos no executivo, sendo eleito Alberto Silva pela UDN (União Democrática Nacional), que na sua origem, fazia oposição a Vargas. As informações foram resultantes de várias referências disponíveis no CEPDOC. Ver: https://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb

[10] Através do conhecimento do espaço de produção e impressão, da regulação de importação do papel, maquinário, acesso aos conteúdos publicados e fiscalização alfandegária, o governo criava mecanismos para controlar o material gráfico produzido no país. Cf.: **Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1938** – *v. 1*. Decretos Leis (janeiro a março). Cap. XVII – das empresas jornalísticas, p. 228.

Tourinho (2011, p. 61) ainda observa que: "Mesmo com a inauguração de uma transmissora de rádio, o uso de amplificadoras não desaparece de imediato e continua como um recurso de comunicação para a cidade, sendo estendido para outros bairros". Em pronunciamento, o prefeito Mirócles Veras citou a inauguração da amplificadora, além de apresentar os objetivos dos novos instrumentos de comunicação que integravam a cidade à atmosfera do varguismo, como podemos observar no texto seguinte, transmitido pelas ondas do rádio e registrado pelo *Almanaque da Parnaíba* (1940, p. 244):

> O rádio é, hoje, a voz que todos devem ouvir. Por esse motivo, do plano de educação popular do governo municipal e Mirócles Veras, constou a instalação de uma amplificadora, o qual foi inaugurada em julho de 1935.
> É através de seu microfone que o povo vem ouvindo e apreciando, há três anos, as alocuções cívicas, palestras sobre ensino, conferências literárias e até a marcha dos negócios públicos no seu conjunto e nos seus pormenores.

Alocuções cívicas cotidianas, por meio de fala do poder oficial, firmavam a imagem e os projetos do poder vigente. Ao tratar o rádio como "a voz de todos", o prefeito despersonalizava os usos e interesses políticos que esse instrumento propagava, além de colocar o imperativo da necessidade de audiência, "a voz que todos devem ouvir".

Ainda sobre os amplificadores, eles encerraram outros usos, o de propagadoras de diversão e informação para a população da cidade. E embora o Centro - que se concentrava no perímetro das Praças da Graça, Santo Antônio e Coronel Jonas - fosse um espaço privilegiado de atividades sociais, administrativas e econômicas, algumas dessas atividades propagadoras de informação, também se estendiam aos demais bairros: Campos; Tucuns, atualmente Bairro São José; Macacal, hoje Bairro de Fátima; Carmo, também conhecido como Coroa; a Guarita; e o Curro, atualmente Bairro Nova Parnaíba. Nestes bairros havia movimentação e um comércio realizado em pequenas mercearias, também comumente chamadas de quitandas, e as amplificadoras disseminavam aquilo que era de interesse desses comerciantes. Nesse espaço, segundo depoimento do senhor Jaime Lins[11] (15.05.2010)[12], rapazes ofereciam músicas, em

[11] Jaime Lins Solano Lopes foi locutor de amplificadoras e apresentador de programas de rádio na cidade de Parnaíba, e em outros lugares, como Minas Gerais, durante alguns anos que morou em Belo Horizonte. Nascido na cidade de Parnaíba em 26.11.1946 e falecido em 03.11.2015, teve longa experiência na Rádio Educadora de Parnaíba nos anos de 1960, 1970 e demais emissoras que foram surgindo nesta cidade a partir dos anos de 1980, até os últimos anos de vida. Residiu na rua B – Casa 26, no conjunto Ceci Mourão da cidade de Parnaíba, onde constituiu família, que até hoje reside no mesmo local.

[12] Entrevista concedida a Luciane Moreira Andrade de Lima em 15 de maio de 2010 por ocasião das pesquisas para elaboração do trabalho de conclusão de curso, que se propôs a investigar impactos do rádio e da televisão na cidade.

especial para as moças e mensagens eram lidas para homenagear aniversariantes, assim como outros avisos eram divulgados. No depoimento do ex-locutor de amplificadora e radialista, é possível perceber como se dava a experiência nos bairros e a relação dos moradores com os serviços prestados por esse equipamento de som:

> Eu fui locutor de amplificadora... Olha, isso seria como as rádios comunitárias hoje, na época, claro, amplificadora não tem transmissor então não tem rádio. Era colocado num mastro, tinha aquela boca, que eles chamavam; era um projetor de som, sempre interligado a um comércio, a uma mercearia e... ali se instalava aquele pequeno estúdio e se mantinha através de músicas onde as pessoas pagavam pra ouvir e,... onde se colocavam mensagens... E comigo aconteceu, chegou uma pessoa e disse: Olha! Eu já tenho uma namorada, mas tu arranja um jeito aí, tu não vai dizer, e nem uma nem outra sabe, então tu vai fazer o seguinte: eu vou ditando e tu vai dizendo. E eu: tá bom! Tu vai dizendo aí: Atenção! Atenção! Essa mensagem é oferecida pra um alguém, que esse alguém sabe muito bem quem é esse alguém que está oferecendo. Assinado: um alguém. Aí eu até disse: - Rapaz, isso é coisa de louco. É tanto negócio de um alguém pra outro alguém que esse alguém sabe muito bem quem é esse alguém, como é que pode? E o cara ainda saiu preocupado. Rapaz, a gente vê cada coisa, burrice, e pagava... Ele ditando pra mim e eu dizendo esta besteira. Era uma gozação! Dava aviso de aniversário, de velório e uma vez mandaram uma nota para o Nonato ler. Ele começou: Não percam logo mais, às sete horas da noite, ali no Bairro Curro, um animadíssimo velório, na casa de fulano. Aquilo os rapazes iam pra arranjar menininha para namorar, lá serviam café, cocada e as pessoas iam e gostavam. Naquele tempo tinha cada coisa!

No depoimento do Sr. Jaime Lins sobre parte de sua experiência, as inventividades dos usuários aparecem e se traduzem em diversas formas de usos, que se operam com as informações veiculadas (CERTEAU, 1998). Ela nos permite vislumbrar as diferentes utilidades de um dos meios de comunicação mais acessíveis até a década de 1950.

Em torno da novidade trazida pelas amplificadoras, e posteriormente pelo rádio, a sociedade ia assimilando sua utilidade e incorporando ao seu cotidiano novos hábitos. Dessa forma, o uso desses veículos comunicativos incrementavam relações estabelecidas entre as pessoas alcançado um espaço mais dilatado e forjando contextos novos que atravessavam o dia a dia da população.

O RÁDIO: "a super maravilha do século"

O discurso de integração e instrução para formação e o exercício de uma nova cidadania só seria possível com a disseminação de redes de comunicabilidade que precisavam chegar à maior parte do Brasil e as rádios serão fundamentais nesse processo. Esse sentido educativo pode ser observado por meio da popular denominação de educadora. O nome de "Rádio Educadora" tornar-se-á presente em diversas cidades brasileiras, exercendo uma infinidade de papeis, possibilitando mudanças no acesso à informação, formação, lazer e consumo.

As experiências com radiodifusão em Parnaíba se concretizaram na virada da década de 1930 para 1940. Os relatos sobre as primeiras experiências de transmissão, usando-se as ondas de rádio, consideram a década de 1930, por meio da rádio, fundando amadoramente, PRKK, segundo registro do *Almanaque da Parnaíba* (1942, p. 85) em uma publicação com o título de *Rádio Educadora de Parnaíba*. Após o processo de legalização, a estação foi batizada de Rádio Educadora de Parnaíba[13], e segundo o mesmo Almanaque que ainda nos apresenta os pioneiros[14] do empreendimento, estes se organizaram como sociedade anônima em 1939, sendo a inauguração em três de maio de 1940 (ALMANAQUE da Parnaíba, 1942. p. 85 - 87).

Antes mesmo da fundação de uma rádio local, a figura do radiouvinte já estava em formação em Parnaíba. Na falta de uma rádio transmissora local, as frequências eram divulgadas em jornais, para que se pudesse sintonizar o aparelho de rádio. O jornal *A Flâmula*[15] (1936, jul. p. 4) trazia uma coluna denominada de: "Noticiário para o radiouvinte: programas para hoje, domingo", onde listava programas, nacionais e internacionais - alemães e holandeses - destinados ao Brasil, além dos veiculados pela Rádio Jornal do Brasil[16]. Sendo um utensílio caro, os aparelhos de rádio eram adquiridos por aqueles quem tinham posses, figuras destacadas econômica e socialmente, comerciantes e donos de bares, o que garantia frequência de consumidores - ouvintes.

---

[13] O *Almanaque da Parnaíba* (1943, p. 299) faz referência à Rádio Educadora, com sede na Avenida Jaime Rosa, S/N. Posto de Rádio Telegrafia no Campo de Aviação Santos Dumont; e à presença da Amplificadora Municipal na Praça da Graça.

[14] Presidente: José de Morais Correia; vice-presidente: Francisco Fontenele de Araújo; diretor comercial: Antônio Otávio de Melo; Tesoureiro: Antônio Castelo Branco Clarck; Secretário: Alarico J. da Cunha; superintendente: Alcenor Neves Madeira. (ALMANAQUE da Parnaíba, 1942, p. 87).

[15] Esse jornal era mensal e circulava no primeiro domingo do mês. Era produzido pelo Grêmio Literário Nossa Senhora das Graças, e a diretora, no período dessa publicação, era Alaíde da Costa Ferreira.

[16] Inaugurada no dia 10 de agosto de 1935. Foi a primeira Rádio Jornalística do Rio de Janeiro mas também dedicava parte de seus horários para programas musicais e programas esportivos.

A divulgação de frequências e o acesso restrito aos aparelhos transmissores, permitiram, antes mesmo da chegada de uma transmissora em Parnaíba, que essa tecnologia fosse entusiasticamente saudada por Alda Cunha[17]. Por meio de texto intitulado *O Rádio – super maravilha do século*, ela o descreveu como "astro resplandecente e maravilhoso" e seguiu expressando a sua admiração: "Grandioso é o poder do Rádio; extraordinária energia; incomparável magnificência; excelsa a grandeza; assombroso, o mistério!". Conclui ponderando o aspecto indescritível de tal instrumento da ciência:

> Minha fragílima pena é impulsionada a traçar sobre o papel um pequeno sinal de término, enquanto minha alma se enche, mais uma vez, de profunda e verdadeira estupefação pelo segredo supremo do Rádio, elemento complexo e perfeitíssimo, que imortalizará o nosso século dinâmico, através das gerações vindoiras! (ALMANAQUE da Parnaíba, 1937, p. 149).

A exaltação de Alda Cunha, permite-nos perscrutar sobre o fascínio que a nova tecnologia exercia sobre aqueles(as) que tinham o privilégio de ter acesso à novidade e também a consciência da autora sobre o poder de tal veículo sobre seus ouvintes, como ela bem demonstra.

De início foi a Praça da Graça[18] o palco principal da audiência da rádio, com horários específicos para pronunciamento da prefeitura, publicação de anúncios comerciais e de músicas. Com o tempo essa audiência também foi se estendendo aos bairros. As amplificadoras, em tempos que ter um rádio ainda era um luxo, garantiam a audição da programação radiofônica, e juntamente com os jornais e outros expedientes mais tradicionais, auxiliavam na propagação das notícias na cidade[19].

A radiodifusão, a princípio, era retransmitida por meio das amplificadoras que ainda se justificavam, na década de 1940, pois o número de aparelhos de rádio existentes até década de 1940 ainda era pouco significativo no Piauí. De acordo com o IBGE (1952, p. 171): "[...] das 179.143 unidades prediais e domiciliárias piauienses de 1940, apenas 878 possuíam rádio".

---

[17] Articulista que contribuiu com o *Almanaque da Parnaíba* em várias edições. Alda Cunha fez Curso Normal e se formou em Direito em Teresina. Seu pai, Alarico da Cunha, foi um dos fundadores da Rádio Educadora e também publicava no Almanaque. Ele era funcionário da Companhia Boot e exerceu a função de Consul de Portugal na cidade (ALMANAQUE da Parnaíba, 1938, p. 221).

[18] Praça do centro da cidade, espaço que congregava – e ainda congrega – bancos, instituições públicas, templos religiosos, bares e comércio variado.

[19] Considerando as informações antes da presença da rádio - além do hábito, ainda comum da comunicação por meio de conversas entre os habitantes da cidade - as informações circulavam por meio de revistas importadas de outros estados, do *Almanaque da Parnaíba*, dos cinemas (Cine Teatro Éden, Apolo e do Centro Católico) e jornais (*A Tribuna*, *O Norte e o Ateneu* (ALMANAQUE da Parnaíba, 1934, p. 280).

Presume-se que Parnaíba - dado o poder de compra de muitas famílias, por conta das atividades comerciais - contasse com um número mais expressivo, dentre os apontados pelo IBGE. Com o passar dos anos e a diminuição do valor de compra, o rádio foi se popularizando[20], chegando às residências mais humildes.

Sobre a divulgação e comercialização do aparelho de rádio em Parnaíba, encontramos registros desde 1937, no jornal *O marítimo* (15 de out. 1937, p. 1) e no anuário da cidade, a partir de 1939 (ALMANAQUE da Parnaíba, 1939, p. 46). Em ambos a empresa Moraes e Companhia vendia "Rádios Philips". Kenard Kruel (2018, p. 44) observa que foi esse grupo: "Moraes Correia que trouxe o primeiro automóvel para o Piauí, introduziu o primeiro rádio receptor no estado". Cabe considerar que além de sócio de um dos maiores empreendimentos de oleaginosos, de ser um expressivo importador e exportador na região, ele foi o Presidente fundador da Rádio Educadora de Parnaíba, coligando nessa iniciativa diversos interesses.

Nos anos seguintes, aparelhos de rádio *Westinghouse*, de cinco e sete válvulas, nominados com referências musicais – *Melodia*, *Serenata* e *Prelúdio* – além de outras marcas e modelos como o *Philips Super 4*, passaram a ser anunciados com regularidade. A relação da música com consumo, entretenimento e uso político, agregou-se ao rádio até mesmo na sua nominação. Os aparelhos eram anunciados como "uma nova alegria" do lar e à sua volta a família se reuniria, como dizia um anúncio da Casa Moraes publicado no *Almanaque da Parnaíba* (1945, p. 24).

Além de vir a se constituir em um importante veículo de comunicação, a Rádio Educadora também ganhou projeção, por conta do seu pioneirismo na região. Ela foi apresentada em Teresina – PI, pelo jornal *Gazeta de Notícias* (24 de dez. 1944, p. 3): "Como um dos maiores empreendimentos de Parnaíba", e até aquela data, "a única do Estado e uma das melhores do Norte do país, com emissoras de ondas curtas e largas". O destaque desse pioneirismo também ganhou uma nota da *Revista do Rádio*, na coluna intitulada *O Rádio nos Estados*, conforme transcrevemos a seguir:

> A única emissora brasileira sem ser de capital estadual, que possui estacão de ondas cúrias é a Rádio Educadora da Parnaíba, Piauí. A rádio de ondas curtas traz o prefixo

[20] "O receptor a válvulas na década de 1930, substituindo o pioneiro de cristal de galena, contribuiu para baratear os custos de produção do aparelho e permitiu sua popularização" (DÂNGELO & SOUSA, (org.), 2016 p. 38).

> ZYE-7, e a de ondas longas P1U-4 , e ambas têm a potência de meio quilowatt (Revista do Rádio, 1949, p. 18).

A Rádio Educadora acabou construindo novas sociabilidades, modificadas pela comunicação e informações dos centros irradiadores de modas e gostos, tornando possível o seu acesso a pessoas de diferentes condições sociais, em localidades que sua frequência alcançava. Nos seus primeiros anos, foi a grande divulgadora do projeto de criação da Diocese de Parnaíba, quando o vigário ou mesmo figuras conhecidas falavam nas noites de domingo à população, com o intuito de pôr em prática esse projeto (ALMANAQUE da Parnaíba, 1941, p. 357 – 359).

Ou seja, além de disseminador de modas vindas de outras paragens, o uso do rádio aparecia como prestador de serviços, criando vínculos, ampliando a percepção de pertencimento, tanto com a comunidade local, quanto com espaços mais amplos como a nação, criando "laços imaginários que permitam 'ligar' pessoas que, sem eles, seriam simplesmente indivíduos isolados, sem nenhum 'sentimento' de terem qualquer coisa em comum" (SILVA, 2000, p. 85). Por meio das ondas radiofônicas, havia tanto a possibilidade de mobilizar para justificar uma guerra que acontecia em terras distantes, quanto para lutar por interesses de grupos locais.

A programação da Rádio Educadora buscava conquistar ouvintes, divulgando notícias internacionais, nacionais e locais; radionovelas, programações musicais e organizando programas de auditório, onde cantores se apresentavam interpretando canções para o público que se fazia presente e para os ouvintes distribuídos pela região que as ondas conseguiam atingir, projetando a cidade para seus habitantes e para além de suas fronteiras. Na divulgação, por meio de propagandas no *Almanaque da Parnaíba*, apresentava quadro de horários, nos dando referências sobre hábitos de uma cidade que demarcava horários e descansos na década de 1940[21]. Iniciando às 18 horas a sua programação e se estendia ao máximo às 24 horas aos sábados, quando no final da programação eram executadas músicas para dançar (ALMANAQUE da Parnaíba 1942).

A prefeitura garantia a projeção das ações administrativas e discursos favoráveis à ordem, por meio de expedientes diários às 19h25min. Outros serviços informativos marcavam o serviço noticioso das transmissões diárias: *Jornal da Onda* que era um serviço telegráfico;

[21] Na década de 1950, os anúncios da emissora no *Almanaque da Parnaíba* já não tratam dos horários

Jornal Delta, de cunho comercial e também o serviço telegráfico; posição das embarcações da União Fluvial e cotações para gêneros de exportações do Estado, programa patrocinado pela Casa Inglesa. A programação evidenciava espaços de gravações, atividades de estúdio, noticiários, mensagens religiosas, comerciais, músicas, telegramas e diversos serviços interativos com a comunidade. Em propagandas, se autodenominava como "O maior e mais eficiente veículo de propaganda do Estado do Piauí" (ALMANAQUE da Parnaíba, 1942, p. 34).

A expansão da radiofonia em Parnaíba também se insere em um contexto de guerra, um dos instrumentos de afirmação dos poderes totalitários. A Segunda Guerra tornou tanto o cinema quanto o rádio veículos fundamentais para mobilização de sentimentos patrióticos nos países envolvidos direta ou indiretamente no conflito. Apelo de ordem comercial, aliado ao discurso de patriotismo e guerra, se misturavam nessa ordem, como podemos observar no anúncio seguinte (IMAGEM 01):

Imagem 1: Propaganda do Rádio RCA

Até Abril último, quando se pôs *exclusivamente* a serviço da Defesa Americana, a RCA Victor pôde produzir os melhores rádios de 1942.

E os fabricou introduzindo-lhes o melhor e o máximo de aperfeiçoamentos, para serem sempre *novos* enquanto durar a guerra. São esses rádios que, vencendo as dificuldades da navegação marítima, estamos recebendo agora. Entre os modelos recem-chegados, destaca-se este sensacional Q-11, de ondas curtas, de preço popular, e tão poderoso que o porá em contacto com as emissoras de *qualquer* continente,

É um grande rádio, com ligação para Toca-Discos, e de preço abaixo de seu enorme valor atual. Ouça-o, conheça sua potência, e verá como é tentador na qualidade e no preço. *À venda nas boas casas do ramo.*

RCA Victor

CAIXA POSTAL, 2726 - RIO DE JANEIRO

MORAES & CIA.

RUA CEL. RIBEIRO N. 30

Fonte: ALMANAQUE da Parnaíba 1943, p. 204

Além das notícias oriundas de "qualquer continente e da iminente guerra, punha-se em pauta a nova comunicabilidade possível, o apelo ao consumo da nova tecnologia e da música, uma importante ferramenta na indústria do entretenimento, aliada aos interesses

mercadológicos de multinacionais como a *RCA. Victor*[22]. Artistas, seus nomes e imagens chegavam ao público por meio das revistas,e se promovia o desejo de consumo, a exemplo do "Toca-Discos", erigido como o novo utensílio "necessário" para se apreciar as músicas que se propagavam pelas ondas do rádio, personificando vozes reconhecidas em todo o território nacional. Artistas eram ouvidos e ouvidas pelo povo que, além dos ídolos políticos, deveriam reforçar seu ideal de pertencimento por meio de uma cultura.

RÁDIO EDUCADORA P R J – 4 DE PARNAÍBA: artistas e ouvintes sintonizados na mesma frequência

A frequência de uma rádio local aumentava a audiência de diversos gêneros musicais, principalmente de ritmos que vão sendo traduzidos como nacionais. O modelo da rádio nacional se impunha e a Rádio Educadora de Parnaíba apresentava com dimensões menores esse formato. Contava com um auditório, apresentação de artistas, e contratos com fábricas de discos que eram enviados semanalmente por avião[23] para Parnaíba (ALMANAQUE da Parnaíba, 1942). O avião nesse contexto era parte desse processo de integração, assim como a Revista *Cultura Política*, importante veículo de disseminação das ações e projetos culturais do Estado Novo, que em um dos seus números evidenciou a relação da aviação com o projeto unificador, por meio do Correio Militar: "Basta lançarmos os olhos para a construção de projetos de centenas de aeroportos que, desde o Amazonas, território do Acre e Rio Grande do Sul, unificam e centralizam os ideais do Estado Novo, numa força viva, única e real" (1941, p. 100). Ainda considerando a importância da aviação, elenca, dentre outros serviços: "A difusão cultural, intercâmbio e unificação nacional de nosso país" [...] (1941, p. 100).

Discos chegavam semanalmente, por conta de um projeto que utilizava uma estrutura fomentado por um estado que se queria homogeneizador e tentava impor-se utilizando-se da violência contra os seus opositores e da cultura que deveria refletir uma mesma brasilidade:

---

[22] Uma das muitas empresas que na década de 1930 chegaram em peso ao Brasil, recuperar "os prejuízos que enfrentavam nos Estados Unidos e na Europa por causa da crise internacional gerada pela quebra da Bolsa de Nova Iorque. Ver: (AZEVEDO, 2006, p.16)

[23] No *Almanaque da Parnaíba* de diferentes anos do período que tratamos, o Serviço Aéreo Condor aparece oferecendo serviços de carga, correios e passageiros em Parnaíba. Depois outras empresas aéreas, como a Cruzeiro do Sul, vão explorar essa rota.

> De qualquer forma, devido ao apoio legal, econômico e político do governo estado-novista (o que lhe permitia alcançar diferentes regiões do país, ao contrário de suas concorrentes privados), não seria exagero afirmar que, pesem as contribuições de outras emissoras, a Rádio Nacional desempenhou um papel protagonista na transformação da música popular (sobretudo aquela produzida no Rio de Janeiro) num produto cultural de alcance nacional, além de impulsionar um incipiente *star system* formado por cantores e cantoras de música popular através do rádio (VICENTE, DE MARCHI, GAMBARRO, 2016, p. 465).

No Estado Novo, um dos seus braços, o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) atuou em muitas frentes, não só como censor do Estado, pois:

> O DIP mantinha ainda uma discoteca, que teria por incumbência gravar em discos fonográficos e conservar para as futuras gerações a voz dos grandes cidadãos da pátria, os cantos regionais, as interpretações das obras principais de nossos grandes compositores ou quaisquer manifestações que servissem aos fins de propaganda patriótica. (SIQUEIRA, 2012, p. 219).

O gosto musical e sua frequência, que pareciam surgir como simples apreciação, também eram fomentados com objetivos políticos. A Rádio Educadora de Parnaíba permitiu que essa música culturalmente referendada se tornasse mais presente, trazendo para o cotidiano dos habitantes, músicas e artistas da capital, por meio das suas ondas. O jornal *O Norte*[24] traz o registro (IMAGEM 03) dessas interações de políticas culturais, proporcionadas pela Rádio Nacional[25], a primeira a ser ouvida em todo território nacional, tendo alguns dos seus programas reproduzidos pela Rádio Educadora, a exemplo do programa *Alô Brasil*[26] (IMAGEM 02):

Imagem 2: Propaganda do Programa Alô Brasil

[24] O Norte trazia o subtítulo de vespertino, independente e noticioso, porém, integrava a produção jornalística votada a Getúlio Vargas, conforme editorial do seu diretor proprietário Raul Primo, em edição comemorativa dos doze anos de existência, onde faz uma veemente defesa do que ele denomina de Revolução de outubro, indicando ainda que seu primeiro número circulou em 25 de fevereiro de 1930 (O Norte, 1941).

[25] A Rádio Nacional foi fundada em 1936. Em 1940 passa a ser um importante instrumento de afirmação do governo de Vargas. Sobre o assunto ver: DÂNGELO, Newton & SOUSA, Sandra Sueli Garcia de (org.). 90 anos de rádio no Brasil. Uberlândia: EDUFU, 2016.

[26] Que estreou em 12 de setembro de 1936, no Rio de janeiro, e foi o primeiro da Rádio Nacional

INFINITUM
REVISTA MULTIDISCIPLINAR
ISSN: 2595-9549

Fonte: Jornal *O Norte* de 29 de jan. de 1944

A divulgação dos programas da Rádio Nacional em Parnaíba ganhou com a Rádio Educadora uma difusão mais rápida, apresentando artistas tradutores da ordem cultural vigente e um repertório que punha em evidência o samba, o bolero, a valsa, o baião, dentre outros gêneros, afinados com tendências em voga no Rio de Janeiro, centro irradiador de tendências políticas e comportamentais. Analisando a construção de identidades e a função do rádio, Nilsângela Lima observa que: "A Rádio Nacional do Rio de janeiro, muitas vezes serviu de parâmetro para que outras emissoras espalhadas pelo país organizassem sua programação radiofônica, bem como foi ponto de sintonia que se tornou obrigatório para muitos brasileiros" (2016, p. 124). Um desses pontos de sintonia foram os programas de auditório, que acabaram por descobrir ou evidenciar artistas locais que dominaram os palcos da cidade e do auditório da Radio Educadora, como o senhor Francisco Lopes Elisário[27]. Em entrevista concedida ao Jornal

[27] Por meio de contatos e pesquisas, Luciane Moreira Andrade de Lima recolheu as seguintes informações: Francisco Eliziário Lopes Ferreira, músico, intérprete e alfaiate, nascido na cidade de Parnaíba em 13.03.1921 e falecido no mesmo lugar em 05.01.2014, participou de uma Banda Musical da cidade chamada Piratas do Ritmo e se apresentou em algumas ocasiões em programas de auditório na Rádio Educadora. Residia com sua esposa na rua Marechal Pires Ferreira, no Bairro de Fátima, até seu falecimento. Atualmente, a viúva reside com sua filha no Bairro São José, na Rua Coronel Pacífico.

Bembém (08 de fev. 2008), ele mesmo apresenta parte desse cenário rádio musical da cidade de Parnaíba:

> Eu era do *cast* da Rádio e também a Virma, e Terezinha Rocha (filha de seu Saldanha), a Maria Irma, que possuía uma boa voz, e minha irmã, Maria do Rosário. O grupo musical era formado por mim, o Chico do Zimba, no violão; o Tomaz; o Raimundo Elisiário, meu irmão; o Jozias; o Canequinho; o Miguel Leite; o Michel, no pandeiro; e eu. Nós acompanhávamos todos os cantores e ensaiávamos na Rádio na sexta e no sábado. Nós tocávamos valsa, samba-canção, o samba alegre. Os programas de auditório aconteciam quase todo dia.

Francisco Eliziário Lopes Ferreira da família Eliziário foi um dos integrantes dessa onda de popularidade. *Vitor de Athayde Couto* (08 de jan. 2014), *em obituário publicado em seu Blog no Portal Costa Norte*[28], *assim apresenta esse integrante do mundo musical propagado pelas ondas do rádio:*

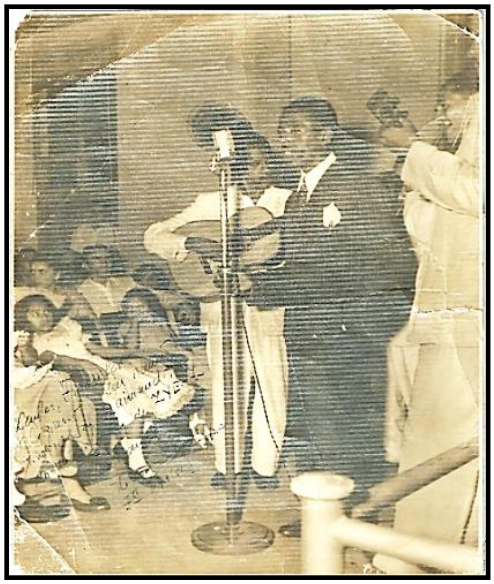
> Francisco Eliziário Lopes Ferreira escolheu o dia de Reis para se despedir dos amigos. Calou-se para sempre o *crooner* dos Piratas do Ritmo, célebre conjunto musical que animou os bailes do Cassino, da AABB, do Igara Club e de outros espaços privados como a Casa Inglesa.
> Chico Eliziário, como era mais conhecido, foi sem dúvida o Rei da voz parnaibana. Mais do que músico, era considerado maestro, ou mestre, por todos aqueles tocadores que sempre se reuniam na sua varanda. Contrabaixista titular dos "Piratas", era também violonista, como seu irmão, Raimundo.

Athayde (08 de jan. 2014), ainda destaca a elegância de gestos e vestimentas: "sempre usando ternos confeccionados com a mesma perfeição que dedicava aos clientes e à música. Sapatos de duas cores e um chapéu panamá completavam o figurino". Embora não esteja com o chapéu Panamá, na imagem seguinte (03), um registro de Francisco Elizário e o seu irmão Raimundo Elizário, em apresentação na Rádio Educadora de Parnaíba:

Imagem 3: Apresentação do cantor Francisco Eliziario e Raimundo Eliziario no auditório da Rádio Educadora – 1950

[28] Disponível em: https://portalcostanorte.com/eliziario-por-vitor-de-athayde-couto/. Acessado em 17 de jul. de 2020

INFINITUM
REVISTA MULTIDISCIPLINAR
ISSN: 2595-9549



Fonte: Arquivo Pessoal de Francisco Lopes Ferreira, ex-cantor da Rádio Educadora.

A emissora ajudava a "construir uma ideia de brasilidade" (LIMA, 2016, p. 122), projetava um gosto nacional e contribuía com a propagação de artistas locais, criando novos entretenimentos para a cidade. Uma dessas artistas que chega a ser citada pelo Senhor Elisário, foi Maria Irma (IMAGEM 04), que segundo ele: "possuía uma boa voz" e além de cantora, foi apresentadora de programas radialísticos em Parnaíba[29]:

Imagem 4: Maria Irma apresentando-se no estúdio da Rádio Educadora - 1951

[29] Maiores referência sobre Maria Irma ver o trabalho de: SOUSA, Cleto Sandys Nascimento de. O Rádio como sotaque piauiense: História e memória da Rádio Educadora de Parnaíba em meados do século XX. Dissertação – Teresina, PI, 2009.

Fonte: Arquivo Pessoal de Francisco Lopes Ferreira, ex-cantor da Rádio Educadora

Além dos programas de auditório o público ouvinte também interagia com a emissora por meio de cartas, de acordo com o depoimento concedido pelo ex-locutor da Rádio Educadora, Jaime Lins (15.05.2010):

> Era, a rádio Educadora, ela atuou até 1970, num prédio ali na Praça Santo Antônio, ali bem numa esquina da Praça Santo Antônio, na Marquês do Herval. E, ali era uma programação bem diferenciada, é cedo da manhã era um programa com músicas mais para o campo, regional, depois vinha um programa que perdurou por muitos anos, um programa atendendo cartas, né?!, o ouvinte mandava carta e ali era atendido o pedido musical [...].

Findado o período vargas, a rádio segue, em meio a novos arranjos políticos, contando com patrocínio de comerciantes[30] e do poder político local, já que era um meio propagandístico de grande alcance. A Casa Marc Jacob S/A, a Loja Rosemary, Leão e os empreendimentos Moraes S/A eram alguns dos divulgadores de produtos e serviços na rádio Educadora de Parnaíba. Nesse sentido, a comunicação também dependia do próprio fluxo econômico para se sustentar durante esta época, assim como do apoio do poder público, particularmente da prefeitura municipal.

[30] No Diário Oficial do estado do Piauí (19 de jan. 1942, p. 7) traz o registro de uma reunião de acionistas em 1946. Apareciam como acionistas, dentre outros numerosos nomes: Altair Pires de Ataíde, Alberto de Morais Correia, Genésio Pires Rebelo, Alcenor Neves Medeiros, Bem Hur Franklim Veras, Mirócles Campos Veras, Pedro Machado de Morais, Marc Theófile Jacob, José Narciso da Costa, Septmus James Fredick Clark, Benedito do Santos Lima, dentre outros nomes que representavam expressivos nomes da política e do comércio local.

A pioneira rádio piauiense comemoraria setenta anos de existência em 2010 quando teve sua concessão extinta através do Diário Oficial da União em 29 de julho do ano citado. De acordo com Sousa:

> A Rádio Educadora de Parnaíba S/A, estaria completando este ano **(2009)** 69 anos e certamente em 2010 faria inúmeras atividades culturais, além de uma grande festa para comemorar seu septuagésimo aniversário ou suas bodas de vinho com a cidade de Parnaíba. Mas, o descaso, a má administração ou qualquer que tenha sido a razão, a emissora simplesmente não existe mais, está fechada, sepultada de tal forma que até seu transmissor desapareceu. Diminuindo, assim, as chances de retorno à ativa. A Rádio Educadora existe nos fragmentos de memória daqueles que a fizeram e daqueles que a amaram. (2009, p.146). Grifo Nosso

Depois de passar por vários acionistas nos setenta anos de existência a concessão foi mantida entre grupos de famílias, seguindo uma prática presente no país, onde poucos "grupos/famílias" controlam o acesso à informação (Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2006). Duas famílias se revezaram nesse monopólio e influência depois do período Vargas, a primeira delas, a denominada família Silva, e a segunda, Moraes Souza[31]. E a partir dos anos de 1980, a Educadora conviveria com outras rádios na cidade - a exemplo a Rádio Igaraçu AM e posteriormente a Litoral FM - funcionando em condições precárias, com poucos investimentos, não resistindo às crises, acabando por encerrar os seus trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transformação e turbilhão; a ideia de movimento incessante de máquinas e pessoas (BERMAN, 1986, p. 15) foi uma sensação experenciada de modo diverso em diferentes lugares. Tecnologias que propagavam a imagem em movimento e o som farão parte desse processo, tanto como objetos de consumo, quanto como disseminadores de novos hábitos e sociabilidades.

A ideia da objetivação dos sons que significavam consumo de mensagens e produtos por meio de centrais irradiadoras, utilizando-se do rádio como artefato que tornou isso acessível a um grande público, permitiu a comunicação de informações das novidades e do que

[31] Informação disponível em: https://www.phbemnota.com/2014/03/um-pouco-da-historia-da-radio-educadora.html#:~:text=O%20Di%C3%A1rio%20Oficial%20da%20Uni%C3%A3o,%22terra%20do%20j%C3%A1%20teve%22. Acessada em 16 de jul, 2020.

era também "clássico", na cultura, na política e na economia. O seu advento teve papel fundamental na construção de identidades e poderes, conformações ideológicas e comportamentais. Havia também claros interesses mercadológicos em torno do rádio, enquanto disseminador de inúmeros consumos.

Além de todas as implicações sociopolíticas, as transmissões radiofônicas disseminam novidades de toda ordem, produzindo novas necessidades. A oferta de produtos utilizados por artistas e a própria música toma o espaço do cotidiano, tornando-se cada vez mais presente na vida social. Apesar da adesão de gêneros que vinham da região sudeste do país, a rádio em Parnaíba também contemplava os aspectos da cultura local. O calendário era um fator que influenciava na programação da rádio. Datas como o Dia de Finados, o Carnaval, Ano Novo, Festas Juninas, Natal, eram anunciadas com fundos musicais correspondentes. Assim a transmissão de rádio promovia um entrosamento entre as dimensões de necessidades locais e as de interesse político-cultural nacional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernanda Monteiro de. **Alternativas de negócios para as gravadoras na era das tecnologias digitais** / Fernanda Monteiro de Azevedo. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2006.

BERMAN, Mashall. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. São Paulo: Cia de Letras, 1986.

Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1938. 1938 – *v. 1*. Decretos Leis (janeiro a março). Cap. XVII – das empresas jornalísticas,

Coletivo Brasil de Comunicação Social. **Vozes da Democracia**: histórias da comunicação na redemocratização do Brasil. -- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Intervozes, 2006.

CULTURA Política. R**evista mensal de estudos brasileiros**. Ano 1. n. 2. Rio de Janeiro: abril de 1941.

FERREIRA, Francisco Lopes. **Entrevista** concedida a pesquisadora Luciane Moreira Andrade de Lima em 12 de Julho de 2010.

Jornal Inovação. Parnaíba, Janeiro de 1978.

Jornal Inovação. Parnaíba, Março de 1980.

LIMA, Elys Regina de Oliveira**. Impactos da modernidade:** Parnaíba no início do século XX. In: NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa, et al (org.). Fragmentos históricos – experiências de pesquisa no Piauí. Piauí: Parnaíba: Sieart, 2005.

LOPES, Jaime Lins Solano. **Entrevista** concedida a pesquisadora Luciane Moreira Andrade de Lima em 15 de Maio de 2010.

LIMA, Nilsângela Cardoso. **Invisíveis asas das ondas ZYQ – 3**: a Rádio difusora de Teresina na década de 1950. In: Nascimento, Francisco de Assis de Sousa. F.C. Fernandes Santiago Jr. Radio: encruzilhada da história: radio e memória. Recife: Bagaço, 2006.

MARKMAN, Rejane. **Música e simbolização** – Manguebeat: contracultura em versão cabocla. São Paulo: Annablume, 2007.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira** – Cultura brasileira e Indústria Cultural. São Paulo: Brasiliense,1987.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio:** os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. Summus Editorial, 1985.

PROST, Antoine. **Transições e interferências.** In: História da Vida Privada: da Primeira Guerra aos nossos dias. São Paulo. Companhia de Letras, 2009.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, José Bernardo Pereira da. **Entrevista** concedida a pesquisadora Luciane Moreira Andrade de Lima em 03 de Junho de 2010.

SOLON, Daniel Vasconcelos. **Novos sons se espalham por Teresina:** os alto-falantes e o processo de modernização da cidade(1939-1952). In: Nascimento, Francisco de Assis de Sousa. F.C. Fernandes Santiago Jr. Radio: encruzilhada da história: radio e memória. Recife: Bagaço, 2006.

SOUSA, Cleto Sandys Nascimento de. **História e Memória da Rádio Educadora de Parnaíba.** In: NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa, et AL (org.). **Fragmentos históricos** – experiências de pesquisa no Piauí. Parnaíba, PI: Sieart, 2005.

JAMBEIRO Othon ... [et al.] **Tempos de Vargas**: o rádio e o controle da informação. Salvador: EDUFBA, 2004.

LIMA, Nilsângela Cardoso. **Rádio e identidades nacionais:** possibilidades e limites do poder político e cultural do veículo In: 90 anos do rádio no Brasil. Uberlândia; EDUFU: 2016

KENARD, Kruel. **Chagas Rodrigues:** grandes vultos que honraram o Senado / Kenard Kruel. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 412 p.: il. – (Grandes vultos que honraram o Senado)

SOLON, Daniel Vasconcelos. **Novos sons se espalham por Teresina:** os alto-falantes e o processo de modernização da cidade (1939-1952). In.: Francisco Alcides do Nascimento; F. C. Fernandes Santiago Jr. Rádio: encruzilhadas da história: rádio e memória. Recife: Bagaço, 2006.

Sousa, Cleto Sandys Nascimento de. **O Rádio como sotaque piauiense:** História e memória da Rádio Educadora de Parnaíba em meados do século XX. / Cleto Sandys Nascimento de Sousa. – Teresina, PI, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. "A produção social da identidade e da diferença". _____ (org.). **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

SIQUEIRA, Magno Bissoli. **Samba e identidade nacional**: das origens à era Vargas. São Paulo:
Unesp, 2012.

VICENTE, Eduardo; DE MARCHI, Leonardo; GAMBARO, Daniel. **O rádio musical no Brasil:** elementos para um debate. In: *Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do grupo de pesquisa rádio e mídia sonora da Intercom* [S.l: s.n.], p. 530 , 2016.Disponível em: http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002790857.pdf. Acessado em 07 de ago. 2020.

Blogs

Portal cOSta Norte. Blog Pos. Disponível em: https://portalcostanorte.com/eliziario-por-vitor-de-athayde-couto/

Periódicos

A Flâmula, Parnaíba, 1936

ALMANAQUE DA PARNAÍBA. Parnaíba: 1940

_____. Parnaíba: 1934

_____. Parnaíba: 1937

_____. Parnaíba: 1938

_____. Parnaíba: 1941

_____. Parnaíba: 1943

_____. Parnaíba: 1942

_____. Parnaíba: 1945

_____. Parnaíba: 1970

Bembém, 08 de fev. 2008

Revista do rádio, 1941

O Norte, 1944

Entrevista

Jaime Lins – 15.05.2010